



ISSN: 2175-5493

## VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

---

### FOTOGRAFIA, MITO E MEMÓRIA: O ÁLBUM DE CASAMENTO

Jorge Viana Santos\*  
(UESB)

#### RESUMO

Esse trabalho analisa procedimentos através dos quais a fotografia recria, em imagens, o rito de casamento, funcionando como uma espécie de memória social.

**PALAVRAS-CHAVE:** Memória; Fotografia; Casamento.

#### INTRODUÇÃO

O casamento, provavelmente uma das mais antigas instituições sociais, apresenta-se, em diversas sociedades, inclusive nas complexas, como um rito que se reveste de grande prestígio. Constitui, para o homem e para a mulher, uma espécie de rito de passagem. E, como todo rito, representa, no dizer de Brandão (1999a: 39), a práxis de um mito: faz alusão ao *hieròs gámos*, o casamento sagrado mitológico, que, conforme Chevalier e Gheerbrant (1999:197) simboliza a origem da vida.

Dada à sua importância, ao seu caráter de união para o começo de uma nova vida, o casamento é um evento que os envolvidos consideram digno de memória. Dentre as formas de preservação histórica do casamento - como pintura, filmes, vídeos - uma se destaca: a Fotografia, graças a sua capacidade de congelar instantes, transformando-os em imagens. Se, como afirma Eliade (1998), o rito reitera o mito,

---

\*Doutor em Linguística (UNICAMP); professor da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). E-mail: jvsphoto@uol.com.br



ISSN: 2175-5493

## VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

---

pode-se dizer que a Fotografia de Casamento tem o poder de reiterar o rito, e funcionar como uma forma de memória.

Assim, neste trabalho, partindo do pressuposto de que elementos técnicos componentes da fotografia, especificamente enquadramento, ponto de vista, composição, focalização, luz, cor e pose, associados ao tempo/espaço, exercem papel fundamental na recriação fotográfica do casamento, procurar-se-á esboçar uma possível resposta para a pergunta: "Como a Fotografia recria, em imagens, o rito do casamento, cuja origem é mitológica?".

Para tanto, no item 2 aborda-se o rito do casamento, no tocante a origens mitológicas; e, nº 3, analisa-se o casamento na fotografia, ou seja, como o rito matrimonial é recriado pela imagem fotográfica, que constitui assim uma forma de memória. Ressalte-se que, como *corpus* de imagens, utilizamos fotografias de casamentos produzidas pelos fotógrafos e teóricos de *Wedding Photography* (Fotografia de casamento), Ferro (1999), Hurt (1999) e Marcus (1999).

### O RITO DO CASAMENTO

#### Origens mitológicas

Conforme Brandão (1999a: 287), na Grécia antiga realizavam-se várias festas em homenagem à deusa Deméter, a mãe-terra, sendo que, uma delas, no final do mês de maio, denominava-se Tesmofórias, palavra composta por "thesmós", significando "instituição sagrada, lei"; e "phérein", "estatuir, estabelecer". De origem agrária, as Tesmofórias eram, portanto, uma forma de agradecer à *Deméter thesmophóros*, a deusa legisladora, a qual, "(...) tendo ensinado os homens a cultivar os campos, *instituiu* o casamento, fundando assim, a sociedade civil."



ISSN: 2175-5493

## VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

---

O autor destaca que em Latim o verbo *casar* apresentava dois significados. Para o homem, significava "conduzir a mulher (para casa), comandar"; enquanto que para a mulher significava "cobrir-se com um véu, velar-se, recolher-se, ocultar-se" (cf. BRANDÃO, 1999b: 222; 1993: 72-74). Ora, esse fato que aparenta tratar-se apenas de uma observação etimológica, demonstra que o rito matrimonial tem significados diferentes para o masculino e para o feminino. Prova disso é que, considerando o casamento do ponto de vista mítico, modelo de todos os outros casamentos, e ocorrido num tempo primordial, Brandão (1999b: 223) assinala que "o que para o masculino é agressão, vitória, violação, satisfação dos desejos (...) é, para o feminino, destino, transformação e o mais profundo mistério da vida".

Tratava-se, na perspectiva da mulher, de uma espécie de seqüestro, um rapto. Sobre isso, Brandão observa que no casamento greco-latino, o "rapto" era substituído simbolicamente não só pela fuga simulada da noiva, mas também pelo gesto do marido em tomá-la nos braços e colocá-la dentro do seu novo lar. Além disso, o mitólogo destaca que, modernamente, dois fatos ocorridos no casamento retomam tal simbolismo: de um lado, o fato de que noivas ainda são, em muitos casos, "transportadas" pelos maridos para dentro do lar ou quarto na noite de núpcias; por outro lado, o fato de que o atraso intencional da noiva em chegar ao local do casamento se configuraria numa simulação simbólica de fuga (cf. Brandão 1999b:223).

Na Roma antiga, o rito de casamento apresentava-se sob duas modalidades. O *confarreatio*, de cunho solene, era de natureza religiosa, sendo presidido pelo Pontífice Máximo. Já o segundo tipo, denominado *coemptio*, equivalia, guardadas as devidas proporções, ao casamento civil moderno (cf. BRANDÃO 1993:76). Tais designações referiam-se ao *bolo* que simbolizava cada tipo de casamento. No



ISSN: 2175-5493

## VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

---

entender de Brandão (1993:74), "o cristianismo herdou dos antigos romanos o bolo nupcial, mas sem a sacralidade primitiva (...)".

### Sacralização religiosa

O rito de casamento moderno é, pois, um exemplo de como certos mitos, ou pelo menos, certos elementos mitológicos, resistem ao processo de desmitificação graças a uma religião dominante. Talvez por isso, pode-se dizer que "sob muitos aspectos o Cristianismo salvou a mitologia: dessacralizou-a de seu conteúdo pagão e ressacralizou-a com elementos cristãos, ecumenizando-a" (BRANDÃO 1999a: 32).

### O CASAMENTO NA FOTOGRAFIA

#### Elementos da recriação

Para se compreender como a Fotografia é capaz de recriar uma realidade, não se pode esquecer que ela engloba dois aspectos: a fotografia enquanto **processo**, em inglês<sup>350</sup> *photography*; e a fotografia enquanto **produto**, *photograph* ou *picture*, resultado do processo e capaz de, significativamente, retomá-lo no momento da leitura pelo espectador<sup>351</sup>. Tal distinção é importante na medida em que evidencia que a fotografia não consiste simplesmente numa imagem plana fixada num papel. Na verdade, a imagem fotográfica, para existir, pressupõe, no mínimo, a articulação dos seguintes elementos: o fotógrafo, os fotografados, equipamento e técnica - tudo isso

---

350Note-se que, em português, só existe uma palavra para os dois sentidos: *fotografia*. No texto, adotamos a seguinte convenção: Fotografia (em maiúscula) refere-se ao processo como um todo incluindo processo e produto; fotografia ou foto (em minúsculo) refere-se ao produto em si.

351Espectador é aqui empregado como sinônimo de leitor, pessoa que vê e interpreta a foto.



ISSN: 2175-5493

## VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

---

situado num tempo/espço que será recortado e transformado em imagem visual. Por isso, a Fotografia, como afirma Freund (1995), não só documenta a realidade, mas consegue recriá-la.

O planejamento é fator fundamental para o sucesso da Fotografia de casamento, pois, como afirma Ferro (1999:7), "um bom planejamento assegura que o álbum do casal venha a ser exatamente o que se espera". Tal preocupação denota a necessidade que o casal e o fotógrafo têm de garantir a lembrança ou, mais especificamente, a rememoração<sup>352</sup>. Daí esse autor fotógrafo declarar que não bastam as imagens do dia especial do casamento: interessam as imagens que o casal deseja desse dia.

Embora (*re*) *encene* um ritual com símbolos e passos específicos por serem sagrados e fundamentados num paradigma (cf. ELIADE 1992:12), o casamento é, para quem o vive - noivos e circunstantes - um evento único. A Fotografia participa, nesse contexto, desempenhando o importante - e exclusivo - papel de congelar, parar, imortalizar tal evento, possibilitando, no futuro não uma simples lembrança, mas uma autêntica reencenação do rito que, mesmo sendo passado, apresentar-se-á como presente, trazendo de volta inclusive (ou sobretudo) as emoções vividas. Nesse sentido, na Fotografia de casamento, o fotógrafo precisa ter consciência da importância do rito e - muito importante - saber como transformá-lo em imagem, motivo por que "(...) faz-se necessário estar consciente, passo a passo, da mensagem que está sendo criada" (FERRO 1999:66).

Assim, para efetivar a criação da fotografia, que será uma *recriação* do rito matrimonial, o fotógrafo, utilizando seu equipamento, trabalhará com os elementos técnicos tais como enquadramento, ponto de vista, composição, focalização, luz, cor e

---

<sup>352</sup>No sentido do termo para Schaeffer (1996:120).



ISSN: 2175-5493

## VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

---

pose, associados ao tempo/espaço. Além disso, poderá recorrer a técnicas especiais como, filtragem, *close-up* e sobreposição.

### A RECRIAÇÃO

#### A noiva

O rito de casamento é um evento cuja figura privilegiada é a noiva. Na fotografia tal supervalorização também se apresenta. "Ela é a pessoa mais importante nas imagens", como declara Ferro (1999:86). E completa: "as noivas desejam fotografias que as mostre na sua beleza absoluta".

Segundo Cavalcanti (1993:112), no mundo cristão patriarcal, o ritual do casamento funciona como autorização para a mulher exercer os seus dois principais papéis, capazes de lhe dar identidade social, a saber, o de mãe e de mulher espiritualizada segundo o modelo de Maria. Disso decorre que, "(...) o casamento passa a ser extremamente valorizado, tornando-se o meio e o fim de realização para a mulher (...)"<sup>353</sup>.

A noiva passa por uma espécie de transformação: há uma mulher antes do casamento e uma noiva, especialmente preparada para, durante o rito, eternizar-se como imagem. Como exemplos comparem-se as fotos 1 e 2 (em anexo, como as demais). Na primeira, identifica-se uma mulher comum, numa fotografia sem

---

<sup>353</sup>Para essa autora, do ponto de vista social, ocorre, sim, uma espécie de valorização compensatória da mulher no casamento cristão, fundamentado no patriarcado: "O casamento é uma obra que está a serviço do patriarcado. No casamento a mulher está sob o controle absoluto do homem. Ela sai do controle do pai e passa ao controle do pai social, o marido. Mas é preciso que a mulher aceite esse estado de coisas. Para isso se criará toda a mística que envolve a figura da esposa, com a valorização absoluta desse papel" (CAVALCANTI 1993:110).

## VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

---

cuidados técnicos; diferentemente, na segunda, além da maquiagem e do penteado, a técnica composicional do fotógrafo, transformou a aparência da simples mulher: é uma noiva. Como isso se deu?

Na foto 2, o fotógrafo valorizou a figura da noiva, primeiro, mediante a escolha de um fundo neutro, o qual não desvia a atenção do espectador. Em segundo, a composição com o rosto em diagonal e o ombro de lado, levemente descoberto, consegue enfatizar, ao mesmo tempo, o rosto e o vestido da noiva, identificando-a, em concomitância com o véu. Além disso, nota-se que o véu foi cuidadosamente arrumado de modo a formar uma espécie de moldura para a noiva, na medida em que, sendo branco, destaca do fundo o conjunto rosto/cabelo. Fundamental, também, foi o esquema de iluminação: a luz indireta eliminou qualquer sombra desnecessária, o que produz na imagem a sensação de volume enfatizando o véu, o cabelo e a face da noiva. A título de exemplo, de como a luz pode comprometer a aparência de um rosto, basta observar o queixo e o nariz da noiva na foto 2 e na 1 (v. anexo).

Não obstante, dada a importância da noiva e buscando valorizá-la ainda mais, a Fotografia de casamento explora técnicas especiais. Dentre outras, consideremos três: filtragem, *low key* e *high key*.

A filtragem consiste em acoplar à lente filtros especiais, como, por exemplo, o *soft focus*. Esse filtro produz uma suavização das linhas, acentuando a dramaticidade da foto, além de criar uma sensação de que a imagem é diáfana ou está se diluindo: é como se a pessoa estivesse levemente envolta em nuvens. É o que se percebe na foto 3 que, apesar de composta como a 2, possibilitará leituras diversas.

Quanto às técnicas *low key* e *high key*, na primeira, a luz é usada para destacar a figura frontal, no caso a noiva, obtendo uma nitidez extrema, enquanto o fundo é completamente subexposto, como se vê na foto 4; já na segunda, tanto o fundo quanto a figura frontal são iluminados ao extremo, ficando brancos, o que cria um efeito

## VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

---

branco no branco, quase que fundindo figura e fundo: a noiva, de branco, e o fundo branco de luz, como se pode ver, por exemplo, na foto 5. Utilizar *high key* é, ainda, uma forma de enfatizar a carga simbólica da cor branca, que, conforme Chevalier e Gheerbrant (1999:141-142) representa uma *cor de passagem*, pois "(...) é a cor do candidato, i.e., daquele que vai mudar de condição (...)".

Como se pôde observar, no caso da Fotografia de casamento todas essas técnicas, ao invés de serem postas a serviço de uma simples vaidade da mulher, visam a recriação da imagem de uma pessoa num momento especial diverso do cotidiano e revestido de uma aura sagrada.

Em relação ao noivo, observa-se que não há vestimenta especial, ou símbolos específicos. Nas fotos 6 e 7, por exemplo, se substituíssemos, numa montagem, o noivo por outro homem de terno, o efeito continuaria o mesmo. Porém, se a noiva fosse substituída por uma mulher em trajes comuns, a foto perderia o sentido. Quer dizer, a imagem do noivo subordina-se à da noiva. É esta que, com toda a sua carga simbólica, funciona como eixo central do casamento. Daí a afirmação de Henderson (1964, *apud* BRANDÃO 1999a: 114): "o casamento é essencialmente um rito de iniciação da mulher, em que o homem há de sentir-se tudo, menos um herói conquistador." E as fotografias mostram isso.

### **Símbolos**

O casamento cristão consiste numa cerimônia altamente simbólica. Três desses símbolos são: o véu, o vestido, as flores - todos, como se nota, relacionados à noiva que, como vimos, é a figura principal do casamento. Pode-se dizer que os



## VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

---

fotógrafos têm consciência do valor simbólico desses elementos, pois sempre buscam enfatizá-los de tal ou qual modo na composição.

Na foto 8, o fotógrafo, para destacar o véu, usou-o como envoltório do casal. Assim, acabou criando uma espécie de imagem metalingüística, pois conforme Brandão (1999b: 222) na etimologia latina, a palavra "casar" significava, para a mulher, "cobrir-se com véu". Seria, então, um "casal casado", velado. A foto reforçou ainda mais o sentido do véu e a idéia de união. Além disso, note-se o dinamismo da composição, provocado pelas linhas diagonais.

Diferentemente, a foto 9 foi construída com a técnica de silhueta, que é o oposto da *high key*: ilumina-se o fundo, a fim de que apenas as formas do primeiro plano se destaquem. Para enfatizar o véu, elemento simbólico, o fotógrafo habilmente fez com que aparecesse visível contra o fundo: do contrário o espectador poderia confundir o casal com um par romântico qualquer - tudo, menos noivos. Além disso, note-se que a fotografia ganhou em significação quando o fotógrafo não só a enquadrava verticalmente, mas transformou a arquitetura (colunas e arquitrave) em moldura: formou assim um quadro no quadro, uma foto memorável.

Numa foto como a 10, a horizontalidade do enquadramento, associada a um efeito *cropping*, é que serviu para destacar o véu. Note-se que o fundo é o próprio véu, o que criou um efeito diferenciador: a noiva "protagonista" não parece estar de véu, mas no véu.

Segundo estudiosos (cf. FHOX 1999:5), tudo indica que o uso do véu seria uma referência a Vesta, deusa mitológica virgem que, entre os romanos, era a protetora do lar e simbolizava a pureza e a perfeição. Brandão (1993:307-308) confirma que as Vestais, sacerdotisas da deusa virgem, trajavam uma túnica branca, e tinham a cabeça coberta com um véu, que lhes caía até o ombro.

## VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

---

Por sua vez, a foto 11 enfatiza ao mesmo tempo dois símbolos: o vestido, arrumado de modo a harmonizar-se com o quadro, criando uma forma piramidal, cujo ápice é a coroa (tiara) da noiva; e as flores simetricamente distribuídas. Semelhantemente, na foto 12, esses dois símbolos são também, por assim dizer, fundidos: flores e vestidos formam um *continuum*.

Enfim, convém ressaltar que existem composições bem mais elaboradas em que o fotógrafo consegue reunir todos esses símbolos numa mesma foto meticulosamente construída visando a um efeito estético combinado ao simbólico. Um exemplo é o *close-up* da foto 14 em que ao mesmo tempo três símbolos do rito são criativamente destacados: o véu está sobre o vestido que contém a flor. Outro exemplo é o que se vê na foto 6. Nela, observa-se a simetria perfeita de linhas retas e diagonais. O tapete, vermelho, separa o quadro em dois e termina no altar, o lugar sagrado. À direita, a noiva de branco, com flores; à esquerda, à frente, o noivo em preto numa atitude de espera. Mas é a noiva que, nesse ambiente marcado pela harmonia e pela amplidão, vai se destacar e funcionar como elemento instigador da percepção do espectador. Por quê? Pelo contraste que sua forma produz: o vestido, com o véu, forma um círculo - que, para Chevalier e Gheerbrant (1999:250-254), simboliza perfeição, o infinito, o ciclo - e obstrui a retidão do tapete e, a rigor, de todo o espaço: o olho pára; como pára também no contraste entre o branco do vestido sobre o vermelho do tapete.

Quanto às flores no casamento, a sua origem simbólica parece ter várias explicações. Por um lado, conforme Brandão (1999b: 224),

Não é por mero acaso (...) que o símbolo central da virgindade seja a flor e é extremamente significativo que a consumação do matrimônio, a destruição da virgindade, se denomine defloração. Para o feminino o ato da defloração representa um verdadeiro e misterioso vínculo entre um fim e um começo (...).



ISSN: 2175-5493

## VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

---

Por outro lado, Chevalier e Gheerbrant (1999:437) assinalam que, para certos estudiosos, "(...) a flor é o símbolo do amor e da harmonia, que caracterizam a natureza primordial (...)". E acrescenta um dado bastante pertinente ao simbolismo católico do casamento: "São João da Cruz faz da flor a imagem das virtudes da alma, e do ramalhete que as reúne, a imagem da perfeição espiritual".

Presença garantida em todo o rito de casamento, as flores aparecem seja na igreja, cenário do rito (fotos 11 e 6), seja ornamentando a roupa do noivo em harmonia com o buquê da noiva (foto 7), seja protagonizando, junto com a noiva, um mesmo espaço fotográfico, como se vê na foto 15. Tamanha importância simbólica se dá às flores que a integrante do rito de casamento que se chama em português "Dama de honra", em inglês denomina-se "Flower girl" e fotograficamente é valorizada como se vê na foto 16.

Finalmente, considerados em conjunto, verifica-se que os símbolos do casamento não aparecem nas fotografias como acaso. Bem ao contrário, são recriados mediante técnicas fotográficas diversas, a fim de garantir a um só tempo a fixação do instante e a possibilidade de interpretação do mesmo, o que resultará na sua *(re) encenação*.

### **Rito em seqüência**

O rito do casamento, considerado seqüencialmente, pode ser dividido em três grandes blocos: a entrada, a celebração e a saída. A todo esse conjunto, pode-se denominar **cerimônia**.

- a) **Entrada**
- b)

## VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

---

“A noiva está atrasada!”, falam os convidados. O noivo espera angustiado no altar: “Será que ela não vem?”. De repente, a apoteose: música, todos de pé, o rito solene sagrado do casamento vai começar: é a entrada da noiva. Neste momento começa o rito: a entrada da noiva que, como vimos, é a figura principal do casamento, reveste-se de pompa e significado: é a caminhada da entrega, o pai (ou outrem) conduz a filha para o esposo, gesto que lembra o mito de Psiqué, que foi, sem o saber, conduzida a Eros. Hurt e Hurt (1999:85) declaram ser esta uma das fotos-chave de qualquer álbum. Um exemplo é a foto 22, em que o fotógrafo consegue captar a expressão de felicidade de pai e filha.

### **b) Celebração**

No altar, o noivo recebe a futura esposa. O sacerdote dá então início à celebração verbalizando um texto sagrado<sup>354</sup>.

Uma foto desse momento é a 23. Para obtê-la, o fotógrafo seguiu um esquema: posicionar-se ao centro favoreceu as simetrias e, com elas, os contrastes. Nota-se, por exemplo, a divisão do espaço, primeiro horizontalmente em duas metades iguais limitadas pela linha superior do altar: acima, o divino cuja iluminação, recriada na foto, apresenta-o como que pairando no ar; abaixo o humano. Depois, divide-se verticalmente a metade inferior em duas: à direita do padre, o feminino: a noiva e as madrinhas, com roupas claras; à esquerda, o masculino: o noivo e os padrinhos, com roupas escuras. Conforme Chevalier e Gheerbrant (1999:341-344), na civilização ocidental o lado direito é simbolicamente o valorizado, sendo geralmente reservado ao masculino. Entretanto, no casamento, o feminino fica com o direito, o que denuncia

---

354 Para detalhes sobre o discurso do rito matrimonial, ver Nascimento (1990).



ISSN: 2175-5493

## VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

---

uma valorização, no rito, da figura da noiva. De qualquer sorte, os contrastes vão se romper com um gesto: o beijo, que representa, nesse caso, a união. Noutras palavras: o feminino se fundiu ao masculino com a bênção do Cristo. É o casamento.

Conforme Nascimento (1990:72), "(...) o matrimônio se baseia na aliança conjugal, no mútuo e irrevogável consentimento, pelo qual os noivos livremente entregam-se e recebem um ao outro". Na seqüência ritual, esse vínculo consentido simboliza-se pela troca de anéis, eles próprios denominados alianças. Conforme Chevalier e Gheerbrant (1999:53), "poder-se-á observar ainda que, de acordo com a tradição, durante a celebração do casamento os noivos devem permutar entre si os anéis (...)", fato que estabelece uma relação em sentidos opostos "(...) que exige que cada um dos cônjuges se torne, assim, amo e escravo do outro".

Em vista disso, "a troca de alianças é uma das partes simbólicas mais importantes da cerimônia de casamento, e sem ela o matrimônio não se completa" (Ferro 1999:56). Disso decorre que a Fotografia de casamento procura esmerar-se na recriação desse episódio. É o que se vê nas fotos 26 e 27. Nelas, o fotógrafo conseguiu registrar o momento da troca de alianças mostrando-o em *close-up*, como, possivelmente só os noivos a teriam visto. Por tudo isso, vistas em conjunto, as duas fotos conseguem (*re*) *encenar* o momento crucial da troca e seu simbolismo.

### c) Saída

Encerra-se a parte litúrgica do ritual. Os esposos saem.

A foto da saída registra o fim de um ciclo e o início de outro. Surge o novo casal que venceu uma prova. O simbolismo que a saída representa está soberbamente recriado na foto 30. O fotógrafo conseguiu incluir, numa única foto, diversos

## VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

---

elementos opostos se encontrando na unidade, o símbolo último do casamento, e ideal do mito. Em vista disso, na foto predominam os pares opostos:

- a) Interior/Exterior: a igreja, o interior sagrado; a rua, o exterior profano. No ponto de equilíbrio, isto é, na fronteira entre interior / exterior, encontra-se o casal.
- b) Direita/esquerda: olhando como o fotógrafo, a mulher está à direita e o homem à esquerda. Porém, como há, na imagem, espectadores na rua, para estes a imagem se inverte: direita e esquerda, portanto, são relativizadas.

Além desses pares, a foto ganha significado em dois aspectos: o beijo que une os opostos e - muito importante - as linhas do piso que estão convergindo para fora, o que reforça cabalmente a idéia de saída: saída do novo (casal) para o novo (destino). Tudo isso faz dessa foto, sem exagero, uma verdadeira obra de arte.

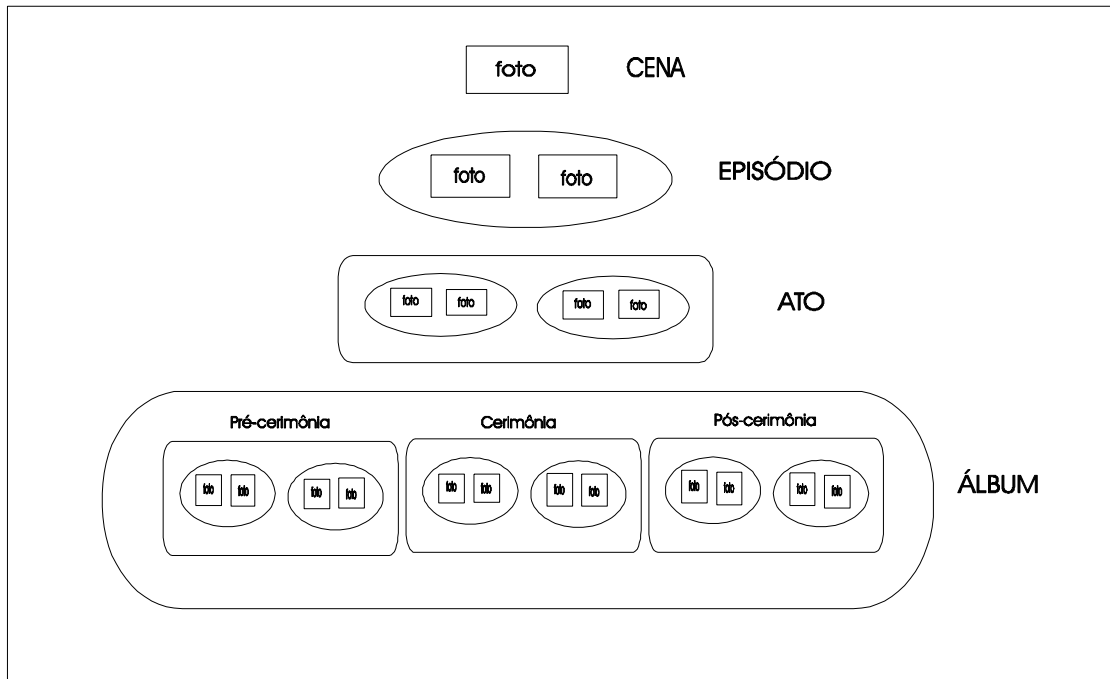
### Álbum

A Fotografia de casamento para conseguir atingir o seu objetivo - recriar um rito - cuja origem é mitológica e, por isso mesmo, narrativa, também precisa de um dispositivo que garanta a sua leitura seqüenciada. Esse dispositivo chama-se *álbum*, ao qual compete a importante papel de organizar as fotos como se fossem uma história, com início, meio e fim, como informam Hurt e Hurt (1999:8): "o álbum de casamento deve ser composto de fotos que mostrem uma história completa, em uma ordem lógica".

Como o rito de casamento se assemelha estruturalmente a uma peça teatral, no sentido da encenação, pode-se dizer, por analogia, que cada foto representa uma cena; cenas agrupadas formam episódios; esses constituem atos que, reunidos, compõem a peça, isto é, o rito completo, como se vê abaixo:

## VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009



Em suma, visto que o rito reatualiza, presentifica o mito, mediante passos sagrados organizados numa narrativa verbal e visual, o álbum, em Fotografia de casamento, seria, portanto, a narrativa visual do rito.

### CONCLUSÕES

As considerações e análises precedentes demonstram que, com efeito, a Fotografia de casamento consegue recriar o rito do casamento com seus símbolos e cenas próprios. Para tanto, o fotógrafo de casamento recorre à técnica e ao equipamento para construir fotos que vão muito além do documento: são cenas criteriosamente selecionadas com o objetivo de integrar uma narrativa visual, cujo fim último consiste em, tendo congelado o tempo – característica própria da Fotografia – possibilitar ao espectador em qualquer tempo, rememorar, reiterar o



ISSN: 2175-5493

## VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

---

rito, ou, noutras palavras: revivê-lo, não como passado, mas como se fosse presente. Um eterno presente: fotográfico e mítico. Ou, se quisermos, “mítico-fotográfico”. E mais que presente, mais que passado, mais que mito: uma memória da sociedade.

### REFERÊNCIAS

- BARTHES, R. (1984). **A câmara clara**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.
- BRANDÃO, J. (1993). **Dicionário mítico-etimológico da mitologia e da religião romana grega**. 10ed. Petrópolis: Vozes.
- \_\_\_\_\_. (1999a). **Mitologia grega**. Petrópolis: Vozes. vol.
- \_\_\_\_\_. (1999b). **Mitologia grega**. Petrópolis: Vozes. vol.2
- CAVALCANTI, R. (1993). **O casamento do sol com a lua**. São Paulo: Cultrix.
- CHEVALIER, J. e GHEERBRANT, A. (1999). **Dicionário de símbolos**. Rio de Janeiro: José Olympio.
- DUBOIS, P. (1994). **O ato fotográfico e outros ensaios**. Campinas: Papirus.
- ELIADE, M. (1992). **O mito do eterno retorno**. São Paulo: Mercuryo.
- \_\_\_\_\_. (1998) **Mito e realidade**. São Paulo: Perspectiva.
- FERRO, R. (1999). **Wedding photography**. Buffalo: Amherst Media.
- FREUND (1995) FREUND, G. **Fotografia e sociedade**. Lisboa: Vega, 1995.
- HURT. R. e HURT, S. (1999). **Wedding photographer's handbook**. Amherst: Amherst Media.
- NASCIMENTO, J.V. (1990). **O discurso religioso católico**. São Paulo: PUC-SP. Dissertação de Mestrado.
- MARCUS, A. (1999). **Wedding photojournalism**. Buffalo: Amherst Media.
- FHOX (1999). **Especial de casamento**. São Paulo, n. 54, jul. 99.
- SCHAEFFER, J. (1996). **A imagem precária**. Campinas: Papirus.